

O TREVO

EDIÇÃO ESPECIAL

50 anos

ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

"A evolução é a escalada infinita.
Cada qual abrange a passagem de
acordo com o degrau em que se coloca."

Emmanuel

ESCALADA
PARA
HERDANÇA

Ano XXVII
nº 311 - A
maio/2000

Meio século depois...

As Escolas de Aprendizes do Evangelho foram criadas em 6 de maio de 1950.

Hoje completando 50 anos, pode-se perguntar: aonde tudo isso nos levou?

Apenas a título de informação, os alunos que terminaram a Escola de Aprendizes do Evangelho ascendem a dezenas de milhares, sendo que, destes, mais de 8.000 ingressaram na FDJ, através da Aliança Espírita Evangélica, em todo o Brasil. Há também alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho na Argentina, nos Estados Unidos, na Bélgica, Alemanha, Portugal e Japão.

O número de Centros fundados pelos alunos das Escolas de Aprendizes do Evangelho da Aliança Espírita Evangélica já ultrapassa 200 Casos.

Mas isso são apenas números, e números são muito frios.

Portanto pode-se analisar de outra maneira.

Há mais de 200 Centros fundados pelos alunos das Escolas de Aprendizes do Evangelho.

Quantas e quantas pessoas foram atendidas, por esses Centros Espíritos, desde o Extremo Sul até o Norte do Brasil,

e outros países (por exemplo Argentina, Estados Unidos).

Quantas lágrimas foram secadas, por esses alunos das Escolas, quantas famílias foram socorridas em momentos de grande sofrimento, por esses alunos humildes e anônimos.

Quantas crianças carentes foram orientadas, ajudadas, amadas pelas evangelizadoras da infância. Com toda a certeza, para muitos delas, chegando à juventude, o único apoio para enfrentar a vida eram as palavras que ouviram na infância junto dos Evangelizadores, que ainda ecoavam em seus ouvidos.

Quantos jovens encontraram apoio para modificar o rumo de suas vidas através das mocidades espíritas. Quantos jovens vieram a conhecer o significado da palavra Amizade nessas mocidades.

E seguindo o exemplo de Bezerra de Menezes, quantos desses alunos das Escolas de Aprendizes do Evangelho, saindo das portas dos Centros Espíritos, fundaram albergues para moradores de rua, creches para crianças carentes, lares para menores abandonados, casas de saúde, asilos e muitas outras obras por esse mundo afora. Indo aonde a dor exista,

levando amparo, assistência, colaboração, mas principalmente solidariedade.

Quantas pessoas chegaram aos Centros Espíritos, com grandes angústias e sofrimentos, e recebendo ali, não apenas o atendimento, mas carinho e amparo. Essas mesmas pessoas, através do processo redentor que é a Escola de Aprendizes do Evangelho, passam então a amparar outras, num processo multiplicador, como diz a frase "o amor é a única que coisa que, quanto mais se distribui, mais se tem".

Quantas são essas pessoas, nesses 50 anos? Não sabemos, e nem interessa saber, pois como disse Jesus - *Que a mão direita não saiba o que faz a esquerda.*

O que sabemos com toda certeza é que isso tudo é o resultado da Escola de Aprendizes do Evangelho, que transformam o ser humano em um foco de Luz.

Portanto, se hoje já existem dezenas de milhares de alunos que terminaram a Escola de Aprendizes do Evangelho, podemos dizer que Jesus espera muito desses humildes e anônimos alunos e trabalhadores do seu Evangelho, para transformação da Humanidade.

(Diogenes Lima de Camargo)



A paz está no ar na grande São Paulo

RÁDIO BOA NOVA

Guarulhos - São Paulo 1450 Khz AM

Agora Via Satélite para todo o Brasil

Mensagens aos Dirigentes de Escola de Aprendizizes do Evangelho

Os textos desta e das próximas páginas foram retirados de uma série de fitas gravadas com depoimentos de Edgard Armond

Adotar o Espiritismo como crença pessoal é um acertado passo na senda evolutiva. Como espírito de qualquer grau de compreensão, inscrever-se na Escola de Aprendizizes do Evangelho, eis um segundo passo mais árduo do que o primeiro, um avanço maior no caminho que leva ao progresso espiritual. Obtido bom aproveitamento na Escola e transferido o servidor para a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, isso representa um ponto já bem alto na caminhada espiritual desde que, bem entendido, como discípulo, inicie sem demora a vivência evangélica independente, desenvolvendo labores de exemplificação no meio social segundo programa próprio, ou sentido de colaboração criativa, mas finalmente, como discípulo, ser indicado para exercer a tarefa de dirigente de turma na Escola, isso se torna uma complementação honrosa, uma oportunidade magnífica de acelerar o aprimoramento desde que, bem entendido, preste boas contas deste nobilitante cargo.

Pode-se encarar esta tarefa como um desafio e como um teste. Desafio porque o discípulo põe à prova sua capacidade formadora e condutora de almas, e teste porque mostra como aproveitou realmente o conhecimento recebido na Escola e se a reforma moral ali realizada foi obtida em profundidade, tornando-se ele assim digno de maiores encargos no futuro.

Para o bom desempenho desta tarefa de dirigente de turma, convém ter em vista o que foi publicado no número 7 do Trevo, o jornal da Aliança, onde foram enumeradas em seis itens, as qualidades necessárias a um bom dirigente. Logo no preâmbulo foi dito que o dirigente é um pivô em torno do qual giram a assiduidade, o interesse pelo estudo, o esforço, a reforma íntima, a perseverança

nesse esforço, e o aproveitamento geral do trabalho. Examinemos, porém, mais detalhadamente esses itens.

Primeiro item – Capacidade de comunicação com os aprendizes. Se o dirigente for uma simples figura de proa, inerte, nenhuma influência exercerá na vida da classe, isto quer dizer que o dirigente não deve abster-se, isolar-se, omitir-se, limitando-se a rotina de presidir o reunião, mas sim penetrar em todos os assuntos internos e externos que se relacionem com o processo da iniciação do aprendizes, fazendo-se árbitro dos problemas e tornando-se útil em todos os sentidos. O mesmo preâmbulo diz, que o dirigente faz a turma. Bom dirigente, significando bons resultados finais no trabalho comum. Isso quer dizer é importante a presença do dirigente, seu modo de agir, suas qualidades de líder e condutor, mas, sobretudo, é importante sua capacidade de exemplificar, pois ele é a imagem viva do indivíduo espiritualizado que a Escola tem em vista formar em grande número no futuro. O aprimoramento do aprendiz, não advém somente dos ensinamentos que recebe, mas das transformações morais que estes promovem no seu íntimo, e que são as mesmas que o Evangelho exige. O dirigente é o exemplo vivo dessas conquistas espirituais, que nele se refletem como num espelho, isso tanto na vida escolar como na social e na doméstica, porque a Escola prepara em todos os sentidos, para todas as circunstâncias.

Segundo item – Boa integração no conhecimento doutrinário e sobretudo nas finalidades existenciais da Escola. Não será realmente bom dirigente quem não conheça

bem a doutrina, porque os aprendizes vêm nele uma fonte rica de conhecimentos e esclarecimentos, respondendo a perguntas, dirimindo dúvidas, solucionando problemas conscienciais, tudo com base no que a doutrina ensina e a escola tem como finalidades fundamentais. No mesmo preâmbulo também se diz que, para ser bom discípulo, bom dirigente, não basta boa vontade, sendo preciso ter qualidades especiais e preencher determinadas condições e isto é evidente porque ocupa uma posição, conforme já dissemos, de liderança intelectual e moral. Sem essas qualidades a boa vontade sozinha não prevalece, porque não assegura bons resultados no esforço a despender pelos aprendizes.

Terceiro item – Vida limpa inatacável, doméstica e social. Se não tiver essas qualidades que condições o dirigente terá para formar ou corrigir caráter ideal ao aprimoramento espiritual? Que autoridade moral terá para orientar, aconselhar, indicar o melhor rumo?

Quarto item – Objetividade, facilidade de expressão verbal, capacidade pessoal no campo da reforma íntima. O Evangelho é ação pura simples e direta, sem subterfúgios, enganos ou acomodações. Portanto o que se ensina deve ser direto simples e verdadeiro, utilizando-se palavras apropriadas, claras e compreensivas. A nebulosidade, ou subentendimento próprios das filosofias, não se compatibiliza com a vivência evangélica. Jesus mesmo ensinou dizendo que o falar deve ser sim - sim, não - não. Essa tarefa, por outro lado, deve ser executada por quem tenha sido penetrado no idealismo que a Escola ressuma, irradia >

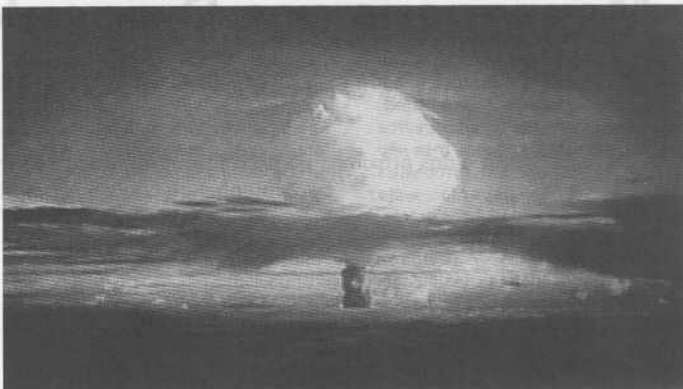
➤ e preferentemente que tenha cursado a Escola, saído discípulo, ingressado em boas condições na Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Quinto item - É vedado ao dirigente alterar programas da Escola e as suas finalidades evangélicas. Qualquer alteração, divagação ou desvio literário e doutrinário é perda de tempo, inutilidade para os fins que se tem em vista, que são preparar trabalhadores evangelizados e aptos à difusão do evangelho no campo social e nos corações. Os programas da Escola foram organizados justamente nesse sentido.

Sexto item - Sensibilidade didática para manter o interesse e a progressão do esforço na reforma íntima. Isso é importante, porque, apesar de reduzido, os programas atuais são substanciais e a monotonia deve ser evitada o mais possível, é preciso manter inalterável o interesse dos aprendizes, tanto para as instruções teóricas como principalmente no esforço de reforma íntima. Isso requer clareza das exposições, evitando prolixidade, o que exige preparação aprofundada da matéria a expor e conseqüentemente a preparação dessa matéria antes da hora que compareça ante a classe como professor. O sistema de perguntas e respostas deve ser sistematizado com clareza e proficiência, objetivado o ensino com frequência de estímulo e sempre aplicada a criatividade.

O artigo que vimos comentando termina por declarar: Quando da ausência de expositores, o dirigente a suprirá, quando for apto bem determinado na tarefa, contemplando assim, de uma ou de outra forma, a falta ou ausência e conseqüentemente evitando prejuízos e atrasos no aproveitamento dos aprendizes.

E assim encerramos esta mensagem. Poderia dizer que tudo isso que aqui falei já foi escrito, publicado em várias comunicações anteriores, mas não importa que se repitam agora todos esses instruções para que elas sejam mais facilmente fixadas no subconsciente de cada um. Para que cada dirigente de turma seja realmente um bom trabalhador.



Mensagens Diversas

Queria agora falar sobre alguns conhecimentos de ordem geral que não deixam de ter uma certa utilidade para alunos, dirigentes, trabalhadores em geral.

Na Escola de Aprendizdos do Evangelho, foi ensinado desde o início que a evangelização desenvolve faculdades mediúnicas, pelo gradativo aumento da sensibilidade individual, isto é, da percepção psíquica. À medida que o tempo passa e nos aproximamos do seletcionamento cíclico esses dois fatores, a evangelização e a mediunidade, vão se tornando mais e mais importantes porque tanto um como o outro transformam experiências em vivências. Porque através deles, o discípulo, ao mesmo tempo que evolui, serve aos semelhantes e exemplifica o consolador prometido por Jesus, transformando-se ele próprio.

○ A vivência evangélica em sentido religioso e a mediunidade no sentido técnico, ambas exigem o mesmo devotamento, assiduidade, perseverança e humildade, e se, no sentido geral, a essa idoneidade de vivência juntarmos as atividades do labor científico, o progresso individual do servidor se valorizará ainda mais, permitindo maior penetração nos problemas naturais, um maior dinamismo nos atendimentos. Neste caso, se a religião se abre para acolher a ciência, e esta se apressa ao seu encontro,

por fim caminharão juntas para o evolução na Terra.

O ciclo evolutivo de Jesus ao encerrar-se agora tem o caráter de amor, bondade, perdão, redenção, enquanto que o próximo ciclo, o de aquário, caracteriza-se por conhecimento de Deus, paz e fraternidade, e os mesmos homens evoluindo no tempo realizarão os dois.

Os ciclos evolutivos se sucedem em períodos de 2.000 anos, e neste atual a religião é o elemento mais importante, cabendo guiar os homens à redenção com base nos ensinamentos crísticos. Para apurar os resultados do esforço evolutivo, ou das tendências humanas dominados por valores negativos neste período, é que haverá o seletcionamento cíclico predito para o transcurso desse milênio quando então se abrirá um novo ciclo da mesma geração. Os acontecimentos que se darão nos próximos dias deste final de período, desde vários anos transmitidos ao mundo, e ultimamente confirmados por instrutores credenciados e conhecidos, estão sendo agora reafirmados por outras entidades, através de processos de comunicação melhormente elaborados e adotados. Segundo eles, ocorrerão impressionantes transformações genéticas, profundos alterações de clima, confusões de estações, destruições generalizadas de

colheitas por efeitos de secas intermináveis e impiedosas e outras muitas calamidades já conhecidas como vulcões em muitos lugares, com terríveis abrasamentos atmosféricos, deslocamento do eixo da Terra e submersão de regiões continentais nos oceanos ao mesmo tempo em que haverá o surgimento de regiões novas, como aliás já tem acontecido desde os tempos primitivos.

Em consequência dessas calamidades haverá grande êxodo de populações, mistura de raças, unificações e separações, correrias e desesperos que ocorrerão de forma terrível ante a violência e rapidez, com inevitabilidade dos acontecimentos. Poucos sobreviverão aos cataclismas anunciados, e, após o caos, desesperadamente prolongado, ressurgirá o mundo com uma nova vida, mais perfeita de regeneração espiritual, e novos planejamentos sociais serão estabelecidos segundo as necessidades do momento, porque é fácil de perceber que, após tudo isso, a humanidade que habitará a nova Terra vai herdar um planeta em estado de ruínas, devendo ser completamente reconstituídas, para que se torne habitável.

Novos mundo surgirão ao lado da Terra, mudando portanto o aspecto dos céus, verdades novas serão reveladas. Nova ciência se estabelecerá, cabendo aos sábios de então organizar o intercâmbio entre seres e mundos, ultrapassada a aparelhagem atual existente, e já então tornado obsoleta, imprópria para servir ao mundo renovado, pacífico, espiritualizado.

À medida que evoluímos pelos caminhos do bem e da verdade assim nos aperfeiçoamos e deixamos para trás as doenças físicas e morais, que tanto atarmentam a humanidade.

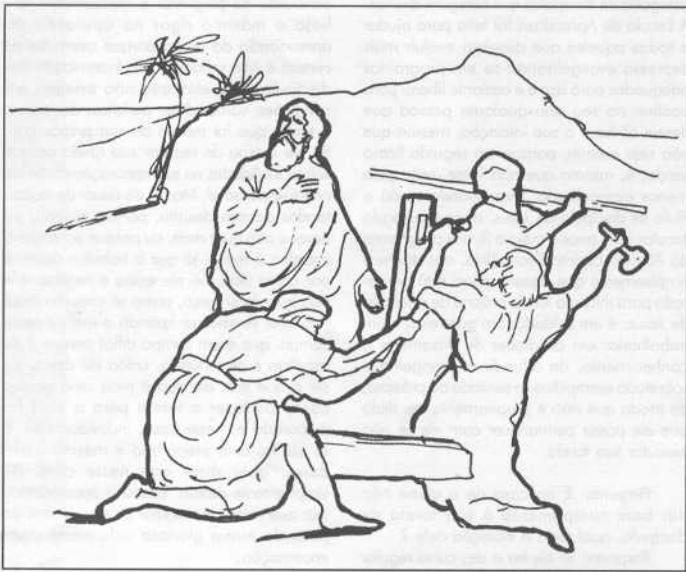
A doutrina cristã, ensinada pessoalmente pelo Divino Mestre, esclarece sem deixar dúvidas sobre o que quer seja referente ao comportamento evolutivo e, por hora, todos os adeptos são responsáveis pelo que fazem, pelo que deixam de fazer, e pelo que transmitem uns aos outros, porque, em uma doutrina destas, não se aceitam fantasias, dubiedades, enganos, mistificações que conduzem a erros profundos e a perdas irreparáveis de tempo evolutivo. Não há mais tempo para improvisações e acomodações. O que se faz agora é

definitivo.

Do Plano Espiritual e de outras origens do nosso plano material, multiplicam-se as advertências, sobre as alterações que se produzirão nos dias finais. Dizem elas: as abalos que as bombas atômicas estão produzindo na estrutura da Terra somam-se as dificuldades do Setor Espiritual, pelas inibições das atividades religiosas e a desordenada expansão do materialismo científico. Este, entretanto, deixará sua negatividade e passará a crer e aceitar as verdades espirituais por força dos sofrimentos coletivos, das privações dos sacrifícios a que serão todos os seres submetidos sem nada poderem fazer para evitar.

Para compreender melhor a precariedade da situação do globo, basta considerar que 25% do elemento vital, a água existente, está contida nas profundezas subterrâneas do Globo; 75% nas massas geladas que cobrem os pólos e as altas cordilheiras e somente uma mínima parte, de 0,30%, é utilizada para as inúmeras necessidades da vida na superfície do Globo formada pelos oceanos, os rios, as lagoas, as fontes, sendo que esse mínimo está sendo atualmente contaminado pela crescente e inevitável poluição. Um dos cataclismas que dizem previsto para esse tempo é justamente esse, o do degelo das massas polares e montanhosas, que como a própria ciência identificou, já está iniciando. Se a isto se juntar o movimento das massas ígneas do interior do Globo na direção dos pólos, esse degelo será muito mais rápido e violento, mas se a movimentação da magma animada por pressões exteriores tomar outros rumos, então grande número de vulcões explodirá nessas direções, antecedidos por violentos terremotos e terrível calor.

E, como segundo também está previsto, além desses fenômenos, haverá outros atmosféricos e ainda outros provocados pelos próprios homens como violências, guerras e atividades nucleares. Tudo isso produzirá mortandades inconcebíveis, com desencarne de milhões de seres em massa. Assim sendo, quando for se estendendo no céu a escuridão pela interposição de astros entre a Terra e o



➤ Sol, a crosta se abrir, insondáveis e vastas regiões da Terra forem submergidas pelas águas, se verá então como em minutos se destruíram enormes esforços de civilização milenária. Tudo isso já está sabido e previsto, mas nestas horas difíceis para quem poderão os homens apelar? Para os poderosos da Terra, tão apavorados quanto eles próprios? Para os cientistas, via de regra orgulhosos e negadores, que se desviaram do rumo certo e legítimo e muito concorreram para o desencadeamento destes males, esses mesmos que negaram o Deus cujo culto consideraram mera formalidade e superstição? Ou para as religiões dogmáticas, desde já tão decadentes?

Nada verdadeiramente para ninguém haverá apelações nessa hora terrível do ajuste de contas do selecionamento da humanidade para a formação de uma Terra mais feliz, de uma realidade espiritual mais perfeita e permanente. O que preocupa atualmente as entidades espirituais encarregadas das revelações novas a serem feitas é imprimir às doutrinas da Terra orientações mais acertadas e justas, esclarecimentos positivos e diretos das verdades inclusive nas realizações práticas que deixam muito a desejar, por serem divergentes sem unidade, sem algo mais elevado que a rotina de uma exterioridade enganadora, face à grandiosa tarefa que lhes caberia desempenhar na Terra. Assim sendo, melhor não será que os homens incrédulos e os crentes anestesiados em irrealidades desde já se voltem para o Criador Supremo e para Jesus e para seus mensageiros espirituais, aproximando-se deles todos de coração aberto e humilde tentando desde já uma preparação melhor e mais eficiente para poderem enfrentar os momentos espiritualmente graves e decisivos que se aproximam?

E que melhor decisão que a evangelização nos escolas de Aprendizes do Evangelho que podem oferecer agasalho a todos e encaminhamento adequado e proveitoso. Ingressando na Aliança Espírita Evangélica que é uma instituição nascida para esta emergência.

○ tempo urge, amigos, e as leis de Deus são irrecorríveis, é bom lembrar disso.

Entrevista com Edgard Armond ao programa Encontro Espírita

Da Rádio Boa Nova (Guarulhos-SP) em 24 de julho de 1977

Pergunta: Temos observado algumas situações em que muitos alunos, quando alcançam o grau de discípulo, se defrontam com alguns problemas. Principalmente os mais jovens, que ainda se encontram às voltas com estudos de formação profissional e alegam não possuir tempo suficiente para se entregarem ao trabalho espiritual, ou ainda quando muitos, chegando a discípulos, não se encontram, ou não se encontraram ainda consigo mesmos e após a escola simplesmente se afastam do Centro, não desempenhando trabalho algum. Perguntamos então Comandante: a categoria de discípulo é um direito adquirido pelo aluno?

Resposta: Não há propriamente uma categoria de discípulos que assegure direitos. A Escola de Aprendizes foi feita para ajudar a todos aqueles que desejam evoluir mais depressa evangelizando-se em programas adequados para isso e é bastante liberal para acolher no seu seio qualquer pessoa que deseje ali fazer a sua iniciação, mesmo que não seja espírito, porque em seguida ficará sendo, e, mesmo que não fosse, seria pelo menos evangelizado. Mas quando se dá o título de discípulo de Jesus, após o currículo escolar de 2 anos e meio a 3, nos programas da Aliança Espírita Evangélica, nós dizemos simplesmente que aquele aluno está preparado para iniciar a tarefa própria de discípulo de Jesus; é um soldado, um guerreiro, e um trabalhador em condições de disseminar o conhecimento, de difundir o evangelho e sobretudo exemplificá-lo servindo ao próximo, de modo que não é propriamente um título que ele possa permanecer com ele se não executar sua tarefa.

Pergunta: E no caso de o aluno não dar bom cumprimento à sua tarefa de discípulo, qual seria a situação dele?

Resposta: Se ele fez o seu curso regular

e foi aprovado, admite-se que ele está em condições de ter êxito na tarefa que vai executar; que realmente ele começa a trabalhar depois que é discípulo, afi é que ele vai fazer programas próprios, estabelecer os limites da tarefa que pode executar segundo as suas próprias condições sociais econômicas e domésticas, que também é coisa muito importante. Então ele tem condições de realizar um bom trabalho. Se ele deixar de realizar esse bom trabalho, deve haver portanto um motivo bastante ponderável, bastante sério. Não será por falta da preparação, porque nesse caso ele não seria aprovado, a não ser que a escola no qual ele estudou ou se formou não tenha tido o rigor necessário da apuração de sua própria iniciação. Então a primeira conclusão da pergunta: é indispensável que haja a máximo rigor na apuração do aprendizado do aluno porque assim temos certeza e não saltamos. Na fraternidade dos discípulos, aqueles que não estejam em condições, vamos dizer, perfeitas, de realizar a tarefa que foi motivo da sua preparação. Se ele deixou de realizar sua tarefa porque sofreu facilidades na sua aprovação então ele não é responsável. Mas se ele deixar de realizar tarefas porque desistiu, porque enjoou, ou porque não quer mais, ou porque acha que o trabalho é muito, já que o trabalho agora é por conta dele, ou ele então é negligente e não quer fazer força, como se costuma dizer, não quer se esforçar fazendo o melhor nesse campo, que é um campo difícil porque é de sacrifício e de renúncia, então ele deixou de ser o que era, ele não é mais uma pessoa capaz de fazer a tarefa para a qual foi preparado e, nesse caso, inevitavelmente. E se ele foi bem preparado e mesmo assim deixa, quer dizer que neste caso ele simplesmente deixou passar a oportunidade feliz que tinha de resgatar os seu débitos do passado numa gloriosa vida nesta atual encarnação.

EAE 50 ANOS

Índice remissivo de O Trevo contendo assuntos sobre a Escola de Aprendizes do Evangelho, desde o número 1 até o número 306, de Dezembro 1999

Titulo	Edição Nº	Mês	Página:
Escolas de Aprendizes do Evangelho	4	Mar/ Abr de 1974	1
Escolas de Aprendizes do Evangelho	6	Jun/ Jul de 1974	2
Dirigentes de Turmas	7	Agos/ Set de 1974	4
Escola de Aprendizes do Evangelho	18	Agosto de 1975	1
Escola de Aprendizes do Evangelho	38	Junho de 1977	1
Ideal dos Aprendizes	49	Maio de 1978	4
Procedimento como Discipulo	58	Dezembro de 1978	encarte
Temas	61	Março de 1979	4
Divulgando as EAE	95	Janeiro de 1982	6
Dirigentes	100	Junho de 1982	5
Escolas, Dirigentes, Alunos (Vera Arnaud)	114	Agosto de 1983	3
As escolas da Aliança	119	Janeiro de 1984	8
O espiritismo e as EAE	121	Março de 1984	1
EA e o indivíduo	125	Julho de 1984	4
A finalidade das EAE	126	Agosto de 1984	4
Discipulos afastados	130	Dezembro de 1984	8
Escolas de Aprendizes do Evangelho e o FDI (Valentim Lorenzetti)	132	Fevereiro de 1985	8
As origens da Escola de Aprendizes do Evangelho	135	Mai 1985	1
Escola de Aprendizes do Evangelho	142	Dezembro de 1985	4
Escola de Evangelho e Espiritismo - no Alem	144	Fevereiro de 1986	5
1º Encontro de Escola de Aprendizes do Evangelho	145	Março de 1986	1
Encontro das Escolas de Aprendizes do Evangelho	147	Mai de 1986	1
EAE - curso por correspondência	160	Julho de 1987	2
Escola, Espiritismo, Evangelho, Reforma Intima (Flavio Facóssio)	161	Julho de 1987	8
Mensagens aos aprendizes	174	Agosto de 1988	1
Regras de conduta (Ideais do EAE)	178	Dezembro de 1988	8
EAE - Em estudo novo programa	184	Junho de 1989	1
Aos discipulos de Jesus (Edgard Armond)	184	Junho de 1989	1
As propostas do novo programa da EAE	185	Julho de 1989	1
Escolas de aprendizes do Evangelho	187	Setembro de 1989	1
Novo programa da EAE	188	Outubro de 1989	1
Estágio probatório (Valentim Lorenzetti)	190	Dezembro de 1989	8
O papel do discipulo (Valentim Lorenzetti)	191	Janeiro de 1990	8
Adaptações ao novo programa da EAE	192	Fevereiro de 1990	8
O programa e os novos temas da EAE (Jacques Conchon)	193	Março de 1990	1
O programa das aulas das EAEs	193	Março de 1990	6
Conselho analisa programa de incidência e direcionamento das regionais	193	Março de 1990	8
A Escola de Aprendizes do Evangelho (Edgard Armond)	203	Novembro de 1990	1
Novos temas da EAE	203	Janeiro de 1991	4
2º seminário da Aliança em 95 - Conceitos sobre EAE	283	Julho de 1995	1
1º seminário em 96 - EAE	260	Fevereiro de 1996	7
Perguntas e respostas - Curso de EAE por correspondência	265	Julho de 1996	16
EAE - curso por correspondência	268	Outubro de 1996	14
EAE - curso por correspondência (Ana Sueli)	270	Dezembro de 1996	2
Carta de Petrópolis sobre o curso de EAE por correspondência	273	Março de 1997	1
Aos aprendizes do Evangelho - Emmanuel	282	Dezembro de 1997	2
EAE por correspondência	286	Abril de 1998	4
Para reflexão nas Escolas de Aprendizes	287	Abril de 1998	5
Seminário - Escolas de Aprendizes	287	Mai de 1998	11
Frutos de uma Escola	288	Junho de 1998	3
Ambiente na Casa Espiritual EAE	295	Janeiro de 1999	10
Curso por correspondência	295	Janeiro de 1999	11
O encontro do Conselho	295	Janeiro de 1999	10
Sobre o Preço das Fraternidades (Eduardo Miyashiro)	295	Janeiro de 1999	16
Dinâmica das Casas Espiritas da Aliança (Paulo Amaral)	296	Fevereiro de 1999	12
EAE por correspondência	297	Fevereiro de 1999	7
EAE por correspondência	298	Março de 1999	2
Realizado 1º encontro de discipulos	298	Março de 1999	25
Seminário Escolas de Aprendizes do Evangelho	299	Mai de 1999	8
Escolas de Aprendizes do Evangelho e a Independência	299	Mai de 1999	10
Seminário Ambiente do CE, EAE	299	Mai de 1999	9
Escolas de aprendizes do Evangelho na atualidade (Regional Sorocaba)	299	Mai de 1999	12
EAE por correspondência	300	Junho de 1999	7
Seminário de EAE (Regional Sorocaba)	300	Junho de 1999	9
1º Seminário 99 - Ambiente na Casa Espiritá	300	Junho de 1999	9
Ambiente no CE e EAE (Regional Extrema Sul)	300	Julho de 1999	9
EAE pelo exemplo (Manli Müller - Regional Araraquara)	301	Julho de 1999	10
EAE por correspondência	302	Agosto de 1999	4
Conselho: Evangelização Infantil, Mucidade, RGA, EAE a distância	304	Outubro de 1999	4
EAE a distância	304	Outubro de 1999	8
Regionais que já contaram com EAE a distância	304	Outubro de 1999	10
Realizado encontro semestral de discipulo	304	Outubro de 1999	8
A força do discipulo de Jesus - mensagem mediânica	304	Outubro de 1999	10
EAE a distância - programa de trabalho da Comissão para 2000	305	Novembro de 1999	6
Possagem para servir (Rogério O.S. Claudio)	305	Novembro de 1999	9
EAE a distância continua se expandindo	306	Dezembro de 1999	26
Novo item no "Vivência": EAE a distância	306	Dezembro de 1999	26

Índice preparado por Azamor B. Trindade

Mensagem final

O mundo atual está se aproximando de dias bastante impressionantes e decisivos na vida de cada um, porque nós sabemos que haverá um selecionamento espiritual desta humanidade ao termo deste século que é um fim de ciclo evolutivo. Neste caso acredito que quem veio para o Espiritismo numa hora destas, quem optou pelo Espiritismo mostra que já está em condições de concorrer de uma forma mais confiante num selecionamento destes. Porém, como o Espiritismo é uma doutrina de ação e não de teoria, nem de crença cega ou fanática, acredito que só isso não basta. Então seria preciso que ele fosse espírita, e que fosse um espírita que desse testemunho da doutrina, e o testemunho da doutrina será dado no serviço aos seus semelhantes, porque acima de todas as regras e leis está aquela bem enfatizada por Jesus, que é de amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, e a fraternização da humanidade é o fim de toda a iniciação de cada um. Portanto eu quero agora neste fim fazer um apelo a todos os

espíritas para que cuidem fervorosamente da sua iniciação evangélica, não se satisfaçam com teorias que não resolvem problema nenhum. A prestação de contas que nós temos que fazer, após a morte será justamente essa, de saber até que ponto nós nos evangelizamos e o que podemos oferecer ao Divino Mestre Jesus, após essa vida na Terra, agora tendo à mão todos os elementos necessários para o seu esclarecimento. E faço um apelo também, da mesma forma intenso e profundo aos espíritas que vieram para as Escolas de Aprendizes, que não negligenciem os ensinamentos que receberam e prossigam no seu trabalho de reforma íntima e auto-purificação para que, dia por dia, trabalhem mais ou trabalhem menos. Nunca deixando de trabalhar dia por dia, se tornem mais merecedores da aproximação com os reinos felizes dos mundos espirituais onde o Divino Mestre abre os seu braços a todos aqueles que ele já tentou redimir há 2.000 anos.

Edgard Armond

(Extraída da Entrevista ao programa
Encontro Espírita, da Rádio Boa Nova,
Guarulhos-SP, em 24 de julho de 1977)